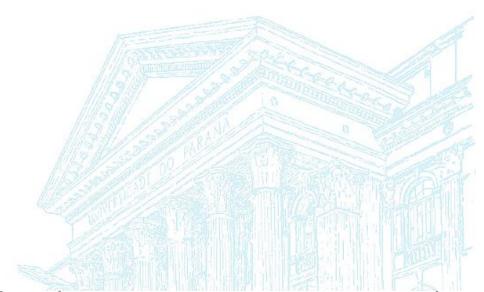
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GUSTAVO SASTRE DONALONSO

POLÍTICAS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO APÓS A CRISE DE 2008: UM ESTUDO SOBRE O CONTEÚDO DAS POLÍTICAS

CURITIBA 2017

GUSTAVO SASTRE DONALONSO



ÀS POLÍTICAS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO APÓS A CRISE DE 2008: UM ESTUDO SOBRE O CONTEÚDO DAS POLÍTICAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao MBA em Gestão do Agronegócio do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Paraná, como prérequisito para obtenção do título de especialista.

Orientador (a): Prof. Dr. EUGÊNIO LIBRELOTO STEFANELO

CURITIBA 2017

RESUMO

Pelo fato do setor sucroalcooleiro ser de extrema importância para o agronegócio necessita-se cada brasileiro. vez mais estudos interdisciplinares para gerir novas tecnologias e estratégias que mantenham sua competitividade. O objetivo principal deste trabalho é identificar quais foram as políticas que o setor mais demandou após a crise de 2008. A metodologia foi baseada em uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Para o desenvolvimento da pesquisa se utilizou a abordagem qualitativa, tendo como instrumento de investigação o estudo de caso. Com os resultados do presente estudo, pude identificar e analisar as políticas que o setor mais solicitou para sobreviver à crise. Os principais resultados mostram que há carência em políticas e incentivos para o setor.

Palavras chave: Carência, Ineficiência, Benefícios

ABSTRACT

Because the sugar-ethanol sector of great importance for the Brazilian agribusiness, requires more and more interdisciplinary studies to manage new technologies and strategies to maintain your competitiveness. The main objective of this work is to identify what were the policies that most demanded sector after the crisis of 2008. The methodology will be based on a survey of exploratory and descriptive character. For the development of research, qualitative approach will be used, having as an instrument of investigation case study. With the results of the present study, we intend to identify and analyze policies that the most requested industry to survive the crisis. The main results show that there is a grace period on policies and incentives for the sector.

Key words: Policies, Alcohol sector, Benefits

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	OBJETIVOS	7
2	MATERIAL E MÉTODOS	9
3	RESULTADO E DISCUSSÃO	. 10
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	. 19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	. 20

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bragato et. al. (2008), o setor sucroalcooleiro brasileiro é um dos mais importantes dentro do agronegócio responsável por milhares de empregos, diretamente e indiretamente, que envolvem antes, durante e depois da porteira. Além disso, contribui significativamente com as atividades econômicas do país, nas exportações e na balança comercial (ENSINAS et al., 2007).

De acordo com Mundo Neto (2010), o estado interfere diretamente na estruturação dos mercados. A oferta e demanda de alguns produtos são controlados por ações do governo, positiva ou negativa, seja ela uma aplicação de tributos ou até mesmo na criação de alguma política pública específica para o setor. Do lado das empresas, no caso as usinas de álcool e açúcar, há uma pressão do governo por novas políticas para o setor sucroalcooleiro, para que consigam driblar a crise.

No estado de São Paulo, entre os anos de 1930 a 1990, uma das estratégias que o governo utilizou para fomentar o desenvolvimento da agricultura e agroindústrias foi o incentivo à criação de cooperativas agropecuárias (PANZUTTI, 1997), com destaque para o setor sucroalcooleiro, com a criação da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, em 1959, conhecida como Cooperativa Central, atualmente COPERSUCAR S. A., constituída em 2008.

De acordo com Mundo Neto (2010), um dos principais instrumentos de gestão do setor sucroalcooleiro foi o Instituto de Açúcar e Álcool (IAA), que foi fundamental no processo de modernização e aumento da produção do setor.

Em 1970, o estado criou o Programa do Álcool (PROALCOOL) que tinha como objetivo desenvolver uma fonte de energia renovável alternativa aos derivados do petróleo (MUNDO NETO, 2010).

Segundo dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar (ÚNICA), em 2008 Brasil e Colômbia caminharam para estreitar seus laços comerciais em relação ao setor sucroalcooleiro, com intuito de aumentar as exportações brasileiras de etanol. A UNICA representou as usinas de álcool e açúcar no "Seminário Brasil-Colômbia – Novas Fronteiras de negócios" (ÚNICA, 2008).

Em 2008, representantes da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Açúcar e Álcool discutiram melhorias para o setor, como crédito agroindustrial e políticas agrícolas para os fornecedores (MAPA, 2008).

Também em 2008, com objetivo de ampliar mercado para o etanol no exterior, a UNICA realiza uma campanha de publicidade pioneira, que tinha como alvo Europa e América do Norte (ÚNICA, 2008).

No ano de 2009 o governo em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), desenvolveu uma ferramenta pioneira chamada zoneamento agroecológico da cana de açúcar, que tem como objetivo fornecer subsídios técnicos para formulação de políticas públicas visando à expansão e produção sustentável de cana-de-açúcar no território brasileiro (MAPA, 2009)

No início do século XXI o etanol surgiu como um combustível sustentável alternativo à gasolina, sendo que o preço do combustível fóssil na época atingia seu recorde histórico. Após a crise de 2008 o preço da gasolina foi controlado pelo governo e junto a ele o setor sucroalcooleiro entrou em crise, tornando evidente a necessidade de o setor contar com políticas públicas de auxílio. Esta pesquisa teve como objetivo central verificar quais foram as demandas do setor sucroalcooleiro em termos de políticas para superar esta crise, e relacionar tais políticas com o cenário atual das usinas.

O levantamento de quais foram as políticas que o setor sucroalcooleiro mais solicitou após a crise de 2008 possibilitou analisar seus conteúdos e de que forma elas afetaram as usinas nesse período crítico. Outro fator que justifica essa pesquisa é a contribuição significativa do setor para a formação do agronegócio, e demanda cada vez mais pesquisas interdisciplinares para desenvolver tecnologias e estratégias que o torna mais competitivo. Também, os resultados podem contribuir como fonte de pesquisa para gestores da área e pesquisadores.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O objetivo deste trabalho foi identificar quais foram as políticas que o setor sucroalcooleiro mais solicitou após a crise de 2008, e seus conteúdos.

Objetivos Específicos:

- (i) Identificar as políticas para o setor sucroalcooleiro após a crise de 2008.
- (ii) Identificar o conteúdo destas políticas
- (iii) Analisar os benefícios das políticas para as usinas

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia foi baseada em uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, para identificar as políticas que o setor solicitou após 2008. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, tendo como instrumento de investigação o estudo de caso.

A fase inicial do trabalho esteve centrada em revisões bibliográficas e noticiários de instituições ligadas ao setor sucroalcooleiro, como UNICA, CEPEA, MAPA e EMBRAPA. A partir dessa revisão, foram levantadas as políticas criadas para o setor após 2008. Em uma próxima fase, com o auxílio de revisões bibliográficas e com a colaboração de gestores do setor, foi investigado o conteúdo dessas políticas e seus benefícios.

Foram escolhidas duas usinas de álcool e açúcar do interior de SP, por falta de autorização não foram divulgados os nomes nesta pesquisa. A escolha do estado de São Paulo se deu pela condição de o estado representar 60% na produção total do país de açúcar e álcool.

A entrevista foi caracteristicamente semi-estruturada, com dois gestores (um de cada usina), mencionados como entrevistado 1 e entrevistado 2, que buscaram esclarecer melhor o conteúdo das políticas e a situação das empresas canavieiras.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em 2008 a UNICA, representando o setor sucroalcooleiro, buscou estreitar as relações comerciais entre Brasil e Colômbia, em um "seminário Brasil-Colômbia novas fronteiras de negócio", realizado na Colômbia. No mesmo ano, com objetivo de ampliar mercado para o etanol no exterior, a UNICA realizou uma campanha de publicidade pioneira, que tinha como alvo Europa e América do Norte.

No ano de 2008, representantes da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Açúcar e Álcool discutiram melhorias para o setor, como crédito agroindustrial e políticas agrícolas para os fornecedores.

Em 2009 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), desenvolveu uma ferramenta pioneira chamada zoneamento agro ecológico da cana de açúcar, que tem como objetivo fornecer subsídios técnicos para formulação de políticas públicas visando à expansão e produção sustentável de cana-de-açúcar no território brasileiro.

Como incentivo tributário, em 2014 o governo tomou a decisão de incluir o setor sucroalcooleiro nas políticas de estimulo a exportação.

Com intuito de aumentar a competitividade do etanol, foi discutido a respeito de implantar uma CIDE flutuante de acordo com a oscilação do preço da gasolina.

Tabela 1. Volume de etanol exportado para Colômbia mensalmente (em mil litros).

Mês	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Abril	8.138	0	0	0	0	46	46	23	73
Maio	0	2.375	0	0	24	4.099	92	23	2.714
Junho	0	20	0	0	71	23	46	2.510	378
Julho	0	0	20	0	23	23	0	92	6.003
Agosto	40	0	23	0	23	0	0	2.100	197
Setembro	0	0	0	8	0	69	0	23	2.664
Outubro	0	0	0	0	16	2.032	0	46	371
Novembro	0	20	0	0	47	46	46	3.523	249
Dezembro	0	30	0	0	46	3.028	0	0	221
Janeiro	0	0	0	0	46	23	0	2.109	74
Fevereiro	0	0	0	8	0	92	46	149	98
Março	0	0	0	0	0	69	46	297	5.148
Total	8.178	2.445	43	16	297	9.551	322	10.895	18.189

Fonte: UNICA (2016) a partir de dados da Secretaria de Comércio Exterior-SECEX, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio-MDIC.

A tabela 1 indicou o volume de etanol exportado para Colômbia entre as safras 2008/2009 e 2016/2017, para que possamos analisar se houve um aumento significativo nas exportações desse produto após a reunião para estreitar as relações entre os dois países:

Ao analisar a tabela 1, se observou que mesmo com a campanha realizada pela ÚNICA, as exportações para Colômbia caíram. A intenção da campanha foi boa, mas de acordo com dados da UNICA (2010) a Colômbia é um dos maiores produtores desse combustível na América Latina, ficando somente atrás do Brasil. De 2008 para 2009 sua produção aumentou 26%.

A partir de 2008, o volume de etanol exportado para a Colômbia despencou, e manteve-se baixo até a safra 2012/2013. Já na safra 2013/2014, o valor das exportações voltaram a crescer 16% em relação ao valor exportado na safra 2008/2009. Na safra 2014/2015 os números voltaram a cair e logo na 2015/2016 subiram com volumes pouco acima aos volumes de 2008 quando surgiu a ideia de alavancar as exportações para a Colômbia.

Segundo informações da Associação de Produtores de Cana-de-Açúcar Colombiana ASOCANA (2009), a produção de etanol colombiana nos primeiros 11 meses de 2009 chegou a 296,02 milhões de litros, enquanto em 2008, 234,21 milhões de litros. Em entrevista concedida pelo ministro da Agricultura da Colômbia, Andres Fernandez Acosta à Reuters, em junho de 2009, o país buscou novos investidores para aumentar a produção de etanol e gerar empregos.

Somente na safra 2016/2017 que as exportações de etanol obtiveram um significativo aumento, 122% em relação ao ano de iniciativa desta campanha. Sendo assim, notou-se que após oito anos dessa "tentativa" de estreitar as relações comerciais entre Brasil e Colômbia, houve maior declínio do que ascensão nos volumes das exportações, somente na safra 2016/2017 apresentou bons resultados, com pouco mais de 18 milhões de litros de etanol.

Em segundo lugar, foram analisadas algumas das principais políticas públicas para o setor sucroalcooleiro, em relação a crédito agroindustrial e políticas agrícolas para fornecedores, após 2008:

- (i) Em 2013 o governo anunciou sua contribuição para o setor sucroalcooleiro, liberando financiamentos com juros reduzidos para renovação dos canaviais e estocagem de etanol. As taxas dos financiamentos passaram de 8,5% para 5,5% a.a, no caso das lavouras, é de 8,7% para 7,7%, no caso da estocagem. Outro benefício que ajudou na competitividade do etanol em relação à gasolina, foi a redução dos PIS/Cofins. (UNICA, 2013).
- (ii) Como incentivo ao setor sucroalcooleiro, o governo reduziu em R\$ 0,12 por litro a carga tributária do etanol, com a criação de mecanismos de compensação no pagamento de PIS/COFINS. A renúncia fiscal estimada pelo governo para este ano é de R\$ 970 milhões para o etanol. O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega anunciou ainda o aumento no percentual do álcool anidro na gasolina, de 20% para 25%. Outra medida foi a liberação de R\$ 4 bilhões para a linha de crédito Prorenova, do BNDES, para renovação das plantações de cana de açúcar. Outra linha de crédito, no valor de R\$ 2 bilhões, foi destinada à estocagem de etanol, com juros de 7,7% ao ano. (ÚNICA, 2013).
- (iii) O jornal Diário do Comércio (2014) divulgou que o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ofereceu R\$ 1,4 bilhão em créditos para inovação tecnológica nas lavouras de cana-de-açúcar entre 2014 e 2018. Esses recursos foram oferecidos em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do governo federal.
- (iv) Como estratégia para driblar a crise nas usinas, o governo confirmou o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina, de 25% foi para 27% para aumentar a demanda do álcool anidro (NOVACANA, 2015).

Em vista do apoio do governo ao setor, tornou-se importante a expansão das exportações para além da Colômbia. Durante o período analisado houve comercialização com a Europa (tabela 2) e com a América do Norte (tabela 3)

Tabela 2. Volume exportado mensalmente para Europa (mil litros)

Mês	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Abril	77.022	44.515	4.211	Q.	5.123	0	0	48	24
Maio	43.579	44.107	29.784	2	97	11.109	0	121	48
Junho	124.157	141.650	65.013	11.759	3.137	18.385	3.186	3.576	3.868
Julho	119.946	173.273	26.085	40.282	4.969	5.240	0	48	15.770
Agosto	150.588	99.168	54.600	34.478	4.975	6.517	5.121	24	10.482
Setembro	105.380	107.821	60.647	15.305	17.297	41.639	48	12.736	8.160
Outubro	212.211	95.641	48.114	20.074	14.590	15.200	74	46.597	25
Novembro	156.565	37.046	45.273	18.102	20.308	42.151	24	4.920	41
Dezembro	140.541	14.743	45.200	15.005	21.702	11.178	2.091	11.168	24
Janeiro	62.439	36.499	13.768	14.035	17.025	5.538	48	21.353	0
Fevereiro	43.923	31.496	26.185	Q.	12.584	0	172	21.170	48
Março	71.178	29.679	2	66	5.108	118	73	8.853	73
Total	1.307.527	855.638	418.883	169.109	126.915	157.076	10.836	130.616	38.564

Fonte: UNICA (2016) Dados da Secretaria de Comércio Exterior-SECEX, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio-MDIC.

Analisando a tabela 2, se observou que o volume exportado para Europa caiu a cada ano e se manteve muito baixo até a safra 2016/2017, comparado com o volume de 2008. A ideia da ÚNICA de realizar esta campanha foi positiva, mas segundo dados do Instituto de Economia (IE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (2008), a União Europeia (UE) passou a exigir um novo certificado ambiental para os biocombustíveis importados, o Better Sugarcane Initiative (BONSUCRO). Com essa nova exigência, a tendência do nível das exportações desse produto, foi cair, diz Júlio Borges, diretor da JOB Economia e Planejamento, por conta de que muitos produtores brasileiros não estarem preparados para produzirem nesses parâmetros. Outro fator que inviabilizou as exportações brasileiras para UE, foi a cobrança de 0,19 euros/litro de etanol exportado, tirando a competitividade do combustível do Brasil no continente europeu (UNICA, 2012).

5,584

37.550

83.107

60.209

36.958

754.024

litros) Mês 2008/2009 2009/2010 2010/2011 2011/2012 2012/2013 2013/2014 2014/2015 2015/2016 2016/2017 178.710 65.350 12.714 26.360 33.726 Abril 86.617 17.184 340.142 180.395 13.117 13.864 100.525 74.364 Majo 115,348 122.834 60.032 Junho 274.843 166.459 60.313 82.384 125.783 181.087 95.508 49.382 108.305 Julho 411.657 198.076 71.820 140.418 357.306 268,002 45.842 89.393 140.948 289.206 420.699 118.121 72.521 137.127 289.398 34.908 136.940 101.538 Agosto Setembro 407.703 111.567 11.908 112.380 386.290 138.404 76.125 45.705 23.646 162.152 Outubro 101.743 58.887 131.602 472.799 195.458 25.627 108.507 46.604

172,445

115.362

33.948

62.917

40.415

272,385

382.910

289.943

164.614

48.423

536.002 1.069.223 2.923.909 1.499.454 745.560 995.347

40.619

22.340

983

109.715

51.484

41.004

40.234

101.185

40.045

32.262

114,352

125.294

27.128

105.470

101.628

240,698

87.146

58.726

38.584

16.404

2.637.463

Novembro

Dezembro

Janeiro Fevereiro

Março

Total

40.321

52.999

65.803

34.021

15.952

1.150.806

14.154

116.386

25.152

57.423

21.606

Tabela 3. Volume exportado mensalmente para América do Norte (mil

Fonte: UNICA (2016) Dados da Secretaria de Comércio Exterior-SECEX, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio-MDIC.

Na tabela 3, notou-se que entre a safra 2008/2009 a 2016/2017, somente na safra 2012/2013 o volume das exportações para América do Norte foram expressivas em relação ao ano de 2008, com 10,86% de aumento.

De acordo com Landin et al., (2010), as projeções de exportação de etanol brasileiro para os Estados Unidos foram conservadoras, assumindo-se que este país manteria suas políticas de protecionismo. Segundo o autor, o EUA teve grandes possibilidades de produzir etanol para atender seu consumo interno, mesmo que seja derivado do milho, passou a importar menos. Os investimentos do governo-norte americano no desenvolvimento biocombustiveis chegam próximos de 1,3 bilhões desde 2002. Incluem a destinação de recursos para 19 biorrefinarias e parcerias com empresas de biotecnologia. Pode-se destacar também a criação, em 2009, do "Biofuels Interagency Working Group", entidade que teve como objetivo principal a coordenação das atividades de pesquisa desenvolvimento de е biocombustíveis no EUA.

Enquanto isso no Brasil, para minimizar as perdas no campo e aumentar a competitividade, foi criado o Zoneamento Agroecológico da canade-açúcar (ZAE Cana, 2009). De acordo com dados da Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária (Embrapa), essa ferramenta auxiliou na escolha de áreas para a expansão do plantio de cana-de-açúcar no Brasil além de oferecer

subsídios técnicos para a formulação de políticas públicas, visando ao ordenamento da expansão e à produção sustentável de cana-de-açúcar no território brasileiro.

Em 2011, o governo reduziu de 25% para 20% o percentual de álcool anidro na gasolina, com o objetivo de aumentar a oferta de álcool hidratado, a um custo mais competitivo em relação ao combustível fóssil (MAPA, 2011). Para o entrevistado 1, que ocupa um cargo de Supervisor de Controle de Qualidade Industrial em uma agroindústria canavieira, a estratégia de diminuir o álcool anidro na gasolina, embora pareça uma estratégia aparentemente vantajosa, aumentar a oferta de álcool hidratado a um custo mais baixo, pode ter seus contra pontos. Para o gestor, mesmo que a oferta/demanda do anidro seja menor, rende mais resultados econômicos por ser um produto com maior valor agregado, e por contar com políticas tributárias.

Outra medida importante tomada pelo governo foi inserir o setor sucroalcooleiro no Reintegra, um mecanismo que devolve à empresa uma porcentagem das exportações de produtos manufaturados na forma de crédito tributários. Segundo dados da UNICA (UNICA, 2014), o governo tomou a decisão de incluir o setor sucroalcooleiro nas políticas de estimulo a exportação. O ex-ministro da fazenda, Guido Mantega, em uma reunião com a presidente da UNICA, Elizabeth Farina, propôs inserir o setor no Reintegra,

Em 27 de fevereiro de 2015, o governo regulamentou a aplicação do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras – Reintegra, DECRETO N° 8.415.

Foi uma ação positiva inserir o setor no Reintegra e reembolsar parcialmente ou integralmente o resíduo tributário aos exportadores, o grande problema é que o volume exportado em relação a produção total, é baixa. Como incentivo ao setor, esse mecanismo de devolver parte dos tributos, seria interessante se fosse para todas as empresas sucroalcooleiras exportadoras ou não.

Em 2016, foi discutido a respeito de implantar uma CIDE (Contribuição de intervenção no domínio e econômico) flutuante de acordo com a oscilação do preço da gasolina. A ideia pareceu ser interessante para o setor, no entanto, recentemente foi realizado um diálogo entre o governo e representantes do setor sucroalcooleiro para discutirem políticas de incentivo aos

biocombustíveis. Um dos assuntos principais foi a possibilidade de uma CIDE que tenha uma alíquota que flutue de acordo com o preço do petróleo para favorecer a competitividade do etanol. O ministro interino de Minas e Energia, Paulo Pedrosa afirmou que: "foi uma ideia interessante, no momento em que o preço do petróleo está em baixa, a Cide contribuiria, quando o preço do petróleo voltar a subir, a CIDE reduziria novamente" (CANAPLAN, 2016). Não foi encontrado bibliografias, ou mais novidades em relação à CIDE flutuante, a não ser reportagens que comentam a possibilidade do governo avaliar esta estratégia para o setor.

Na tabela 4 a seguir foi apresentado o preço recebido pelo produtor de etanol no estado de SP, em 2015, 2016 e 2017, para relacionar com o preço pago pelo consumidor final, que será apresentado na tabela 5, assim ter uma ideia do custo/benefício dessa atividade:

Tabela 4. Preço recebido pelo produtor - Etanol Hidratado Combustível - São Paulo Unidade: R\$/L

Data da semana	2015	2016	2017	Varia	ação(%)*
no ano atual	А	В	С	C/A	C/B
04/03/2017	1,2827	1,9525	1,5662	1 22,10%	- 19,78%
11/03/2017	1,2745	1,9528	1,5102	1 8,49%	- 22,66%
18/03/2017	1,2191	1,9330	1,5252	1 25,11%	<mark>-21,10%</mark>
25/03/2017	1,2683	1,8424	1,5330	1 20,87%	- 16,79%
01/04/2017	1,2589	1,6552	1,4842	1 7,90%	- 10,33%
08/04/2017	1,2568	1,4329	1,4360	1 4,26%	10,22%
14/04/2017	1,2629	1,3691	1,4732	1 6,65%	1 7,60%
21/04/2017	1,2704	1,3725	1,4976	1 7,88%	1 9,11%
29/04/2017	1,2614	1,3452	1,4974	1 8,71%	11,31%
06/05/2017	1,2313	1,3369	1,4591	18,50%	19,14%

Fonte: Elaborado pela UNICA a partir dos dados publicados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada-CEPEA

*Nota: Preços do etanol: em São Paulo e Goiás, os preços do etanol hidratado e do anidro (carburante e outros fins) são divulgados sem frete e sem impostos; preço diário do etanol hidratado CIF Paulínia e sem impostos.

Ao analisar a tabela 4, percebe-se que o valor recebido pelos produtores de etanol hidratado em 2016 e 2017 é crescente comparado cada ano com 2015, mas não significa que as usinas estão lucrando mais. Alguns custos são responsáveis em parte, como aumento no custo de produção da cana-de-açúcar, aumento dos pedágios, aumento dos combustíveis, entre outros fatores que influenciam no preço do produto final, que agregam valor no produto. Nos valores apresentado na tabela 4, não foram incluso transporte e impostos, somente o custo de produção mais a margem de lucro da usina.

Tabela 5. Preços reais dos combustíveis ao consumidor - Etanol Hidratado Combustível - São Paulo Unidade: R\$/L

Mês	2015	2016	2017
Janeiro	1,935	2,601	2,777
Fevereiro	2,101	2,682	2,740
Março	2,092	2,735	2,564
Abril	2,040	2,555	2,440
Maio	2,001	2,247	
Junho	1,969	2,271	
Julho	1,926	2,224	
Agosto	1,897	2,284	
Setembro	1,933	2,319	
Outubro	2,264	2,525	
Novembro	2,491	2,679	
Dezembro	2,555	2,693	

Fonte: Elaborado pela UNICA a partir dos dados publicados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada-CEPEA

O grande problema dessa situação é que a tendência dos custos é aumentar e as usinas estão sem saída, porque o preço do etanol tem que ser atrelado a 70% da gasolina, se não, não há comércio. Por conta desse entrave, do etanol ter que ser mais competitivo que a gasolina, muitas vezes as usinas produzem somente para pagar os custos de produção, sem tirar nada de lucro,

porque ainda tem taxa de logística, impostos, que compõem o custo total até chegar ao consumidor final.

Com essa carência de políticas e incentivo ao setor, a única saída das usinas está sendo criar políticas internas de gestão, cortando gastos, principalmente reduzindo trabalhadores.

Muitas usinas não tiveram nem a chance de cortar gastos, tiveram que cortar sua produção e fechar as portas, deixando milhares de trabalhadores desempregados. Segundo dados da UNICA (2015), de 2008 a 2017, foram paralisadas mais de cinquenta usinas, num total de trezentas e setenta. Junto ao setor sucroalcooleiro, as empresas que produzem peças para as usinas, também entram em crise; Em Sertãozinho-SP, foram cerca de 3.000 demissões, desde 2014, isso pelo fato de 90% das indústrias local, serem fornecedoras de equipamentos para usinas.

Para o entrevistado 2 que ocupou cargo de gerência em empresas do setor sucroalcooleiro, é indispensável criar uma política de preço para o setor, que acompanhe as tendências da economia mundial. Na produção da matéria prima do etanol, a cana-de-açúcar, muitos insumos e defensivos são importados, se levar em conta o valor do dólar, fica inviável produzir com custos a nível mundial e ter que comercializar somente para pagar os custos, porque o produto final, no caso álcool hidratado tem que ter um preço atrelado a 70% da gasolina. Segundo o gestor, é necessário também, criar um estoque regulador para o setor, evitando o vai e vem do preço desse combustível.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nos dados analisados, é possível concluir que:

 Há carência do setor em relação a políticas e incentivos, com destaque após 2008 algumas foram ineficientes, outra não saiu do papel e poucas foram positivas, pelo período de tempo, e pela complexidade do setor;

As iniciativas para promover um fluxo maior das exportações para Colômbia, Europa e América, não obtiveram sucesso;

- A CIDE flutuante, não saiu do papel até o momento, mas seria uma boa estratégia para começar a regular o mercado de combustível.
- As políticas em favor do setor foram positivas, porém não são fixas e específicas de acordo com as necessidades prioritárias das usinas, que carecem de uma política de preço que assegure que elas cubram seus custos de produção e sobre uma margem de lucro.
- A inclusão do setor no Reintegra, foi importante mas seria mais justo se todos os produtores de etanol, também tivessem créditos tributários específicos.
- A Única só representa o setor em reuniões, debates etc., enquanto à EMBRAPA cabe o zoneamento da produção e a efetivação de pesquisas interdisciplinares, criando, inovando tecnologias, ou planejando estratégias que aumentasse a competitividade do setor.
- Entende-se que a Coopersucar poderia criar investimentos internos junto aos cooperados e ao MAPA caberia a criação de uma política de preços mínimos e de estoques.

Recomenda-se uma análise mais detalhada sobre as políticas destinadas ao setor, sendo indispensável que o governo dê uma atenção especial para o setor sucroalcooleiro e crie políticas específicas o mais rápido possível, caso contrário, pouco a pouco as usinas serão obrigadas a encerrar suas atividades, e junto a elas, as empresas que atuam na cadeia produtiva como as indústrias que produzem peças para as máquinas utilizadas nas usinas, contribuindo significativamente com a taxa de desemprego no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGATO, I. R.; SIQUEIRA, E. S.; GRAZIANO, G.; SPERS, E. E. Produção de açúcar e álcool vs. responsabilidade social corporativa: as ações desenvolvidas pelas usinas de cana-de-açúcar frente às externalidades negativas. **Revista Gestão & Produção**, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 89-100, 2008.

CANAPLAN. 2016. Disponível em: http://canaplan.com.br/noticias/sugarcane-industry/0000000991. Acesso em: 02/04/2017

Diário do comércio. (2014). Disponível em: http://diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=bndes_prioriza_energia_solar_e_deixa_de_financiar_termicas_a_carvao_e_a_oleo&id=173666. Acesso em: 02/04/2017.

ENSINAS, A. V., NEBRA, S. A.; LOZANO, M. A.; SERRA, L. M. Analysis of process steam demand reduction and electricity generation in sugar and ethanol production from sugarcane. **Energy Conversionand Management**, Kidlington, v. 48, p. 2978-2987, 2007.

GARCIA JR, A. R. Libertos e sujeitos: sobre a transição para trabalhadores livres do nordeste. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.3, n.7, p. 6-41, 1988. Jornal da globo. (2014). Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/07/setor-sucroalcooleiro-enfrenta-uma-das-maiores-crises-da-historia.html. Acesso em: 02/04/2017

LANDIM, A. B.; SANTOS, A. C.; SILVA, E. J. G. da; SANTOS, L. B. O. dos; CARVALHO, P. N. de; ARAUJO, R. B. **Cenários para Exportação de Etanol para os EUA**. Brasilia. EPE-DPG/2010. Relatório Técnico.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2008. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2008/11/camara-do-acucar-e-alcool-discute-medidas-estruturantes-para-o-setor. Acesso em: 02/04/2017

<u>-</u>	2009.	Disponível	em:
http://www.agricult	ura.gov.br/comunicaca	o/noticias/2009/09/zoneam	nento-da-
cana-de-acucar-e-	pioneiro-no-mundo-diz-	-stephanes. Acesso em: 02	2/04/2017
		·	
	2011.	Disponível	em:
http://www.agricult	ura.gov.br/comunicaca	o/noticias/2011/09/governo	o-reduz-a-
mistura-de-etanol-	a-gasolina. Acesso em	: 02/04/2017	

MUNDO NETO, M. Atores na construção do mercado do etanol: as organizações de representação de interesses como foco da análise. **Revista Pós Ciências Sociais**, v.7, n.13, p.48, 2010.

Mistura de etanol na gasolina sobe para 27% a partir de 16 de março. NOVACANA.com. 04 mar. 2015. Disponível em:

https://www.novacana.com/n/etanol/mercado/gasolina/mistura-etanol-gasolina-sobe-27-marco-040315/. Acesso em: 02/04/2017

Novas medidas chegam tarde para 30% das usinas. 24 abr. 2013. ÚNICA.com. Disponível em: http://www.unica.com.br/namidia/38837884920316336797/novas-medidas-chegam-tarde-para-30-porcento-das-usinas/. Acesso em: 02/04/2017

PANZUTTI, R. Transformações do cooperativismo agrícola no estado de São Paulo e intervenção do Estado. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 27, n. 9, set. 1997.

UNICA - União da Indústria da Cana de Açúcar. 2008. Disponível em: HTTP://WWW.UNICA.COM.BR/NOTICIA/2600535092036406485/PUBLICIDAD E-PIONEIRA-DA-UNICA-NO-EXTERIOR-BUSCA-AMPLIAR-ESPACO-PARA-O-ETANOL-BRASILEIRO/. Acesso em: 02/04/2017. 2008. Disponível em: http://www.unica.com.br/noticia/3204287292036406485/aproximacaocomercial-entre-brasil-e-colombia-envolvera-o-setor-sucroalcooleiro/. Acesso em: 02/04/2017 2012. Disponível em: http://www.unica.com.br/noticia/36949486920321033654/mesmo-certificadopor-cento2C-etanol-brasileiro-tem-acesso-a-ue-prejudicado-por-barreiracomercial/. Acesso em: 20/09/2017 http://www.unica.com.br/na-2013. Disponível em: midia/38837884920314206514/governo-reduz-impostos-do-etanol-e-do-setorquimico/. Acesso em: 02/04/2017 2014. Disponível em:

http://unica.com.br/noticia/37037006920316336797/acucar-e-etanol-passarao-

a-fazer-parte-do-programa-reintegra/. Acesso em: 02/04/2017